

REVISTA COLAB AU.4



REVISTA COLAB AU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021 | ISSN 2674-8924
CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA

EXPEDIENTE

A revista COLAB.au é:

Carolina Guida Cardoso do Carmo
(professora)

Thales Augusto Filipini Righi
(coordenador)

Equipe EMAU 2021.1

Bárbara Martins Meneses

Maria Luiza Mendes Andreasi

Débora Aparecida de Souza

Débora Benevides

Lenyra Morales Carneiro de Andrade

Vitor do Espírito Santo Valverde

CORPO EDITORIAL

Thales Augusto Filipini Righi

Amanda Neves Pinto Ferreira Pelliciar

Carolina Guida Cardoso do Carmo

Mariana Garcia de Abreu Tenani

EQUIPE DE COLABORAÇÃO

Bárbara Martins Meneses

Maria Luiza Mendes Andreasi

Débora Aparecida de Souza

Débora Benevides

Lenyra Morales Carneiro de Andrade

Vitor do Espírito Santo Valverde

PROJETO GRÁFICO

Carolina Guida Cardoso do Carmo

Bárbara Martins Meneses

Maria Luiza Mendes Andreasi

Débora Aparecida de Souza

Débora Benevides

Lenyra Morales Carneiro de Andrade

Vitor do Espírito Santo Valverde

Fale com a gente!



anchietaemau@gmail.com



Arquitetura e Urbanismo Unianchieta

Editor Institucional
Centro Universitário Padre Anchieta

Revista Colab.au | n.4

Primeiro Semestre de 2021

ISSN 2674-8924

AUTORES E AUTORAS DESTA EDIÇÃO

Amanda Ferreira Pelliciar

Carolina Guida Cardoso do Carmo

Bárbara Martins Meneses

Maria Luiza Mendes Andreasi

Débora Aparecida de Souza

Débora Benevides

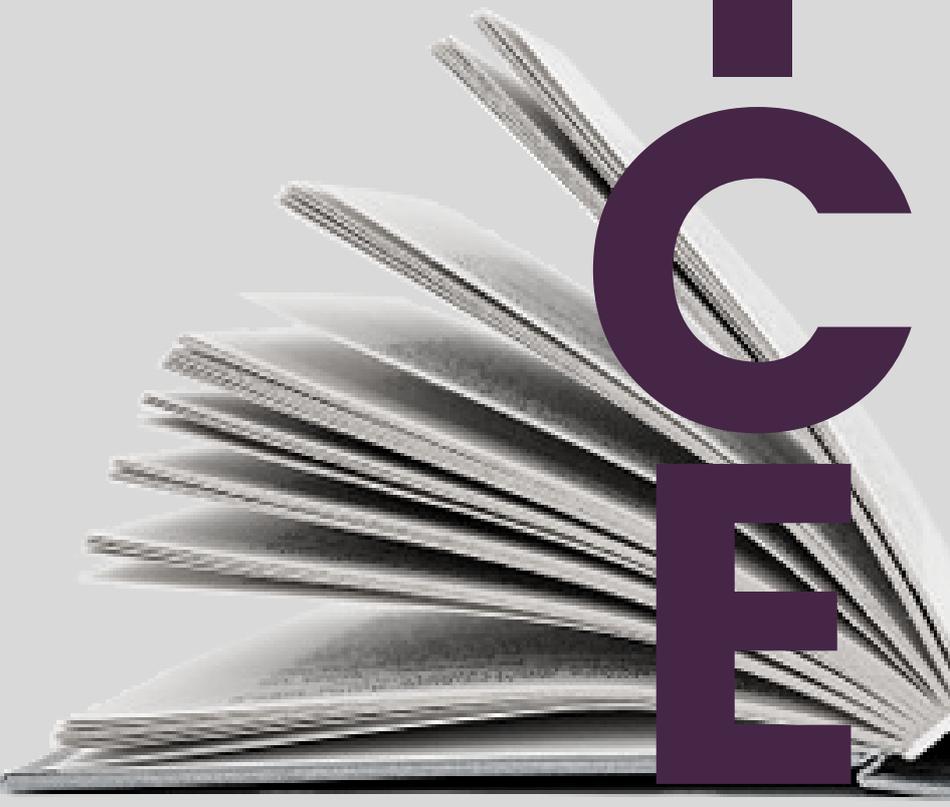
Vitor do Espírito Santo Valverde

Richard de Melo da Silva

Mariana Andrade Begiato



ÍNDICE





CAPA

O que você diria? p. 05

TRABALHO FINAL

Espaço MIAL p. 11

Requalificação: Jd. Santa Gertudres p. 19

INDICAÇÃO

EMAU INDICA p. 27



Frequentemente refletimos sobre a bagagem que acumulamos ao longo da vida e, ao pensar no passado, nos questionamos se tomaríamos decisões diferentes ou se nos comportaríamos de forma diferente em relação à vida... A partir dessa reflexão, pensamos:

O QUE VOCÊ DIRIA A SI MESMO QUANDO INGRESSOU NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO?

Os integrantes do EMAU 2021.1, juntamente com alguns professores do curso, contaram o que diriam para suas versões do passado, antes de ingressar no curso de arquitetura e urbanismo.

2019



Bárbara Martins, 21 anos

Fique calma, antes de tudo. Saiba que o estresse virá, as noites mal dormidas e até em claro, o choro, o desespero. Mas viva tudo intensamente, porque tudo isso passa. Crie laços com pessoas que te acrescentem. Crie experiências, as mais diversas possíveis. Abuse da criatividade. Deixe sua identidade em suas criações. Saiba impor sua opinião e aceite a do outro. Viva, o momento está transformando sua vida para sempre.

Carolina Guida, 31 anos

Eu sei que fazia parte dos seus sonhos, mas não se sinta diminuída por não cursar a graduação em uma faculdade pública. Sua mãe sempre disse que quem faz o curso é o aluno, e ela estava certa. Você vai ver que você terá muitas portas abertas profissionalmente. E vai ficar tudo bem.

Aceite que sempre que possível, você dará o seu melhor nos trabalhos, mesmo que esse melhor não seja o que você esperava. Por isso, seja mais tolerante com você e com os outros, nem sempre as coisas saem como o planejado pois o mundo não está sob o seu controle. E vai ficar tudo bem.

Quando você se formar, você terá apenas 23 anos. Por que todos os anos que ainda vão vir já tem que estar inteiramente planejados? Você tem muito chão pela frente. Muitas experiências, aprendizados, conquistas e novos interesses vão surgir e você continuará aprendendo e se reinventando. E vai ficar tudo bem.

Lembre-se: ser arquiteta urbanista é a profissão que você escolheu, mas você não se resume só a isso. E se em algum momento você achar que já não se identifica mais com ela, você vai encontrar novas identidades. Você é mais do que só a sua profissão e você terá muito anos para entender isso, mas faça o esforço de acreditar em tudo que estou te contando. E vai ficar tudo bem.

2007



Débora Souza, 22 anos

Tenha calma e respire fundo, será uma aventura inesquecível. Se abra para novas amizades que serão muito importantes ao longo de sua trajetória nesse curso. Como tudo nessa vida nem todos os dias serão de alegria, acalma o coração quando estiver frente a novos aprendizados, saber desenhar não é requisito imprescindível para cursar arquitetura, lembre-se que se aprende errando, nunca se esqueça de olhar para o seu caminho e perceber a sua evolução, a melhor comparação é com você mesma.

Aprecie os pequenos momentos de diversão, as reuniões com os amigos, as conversas aleatórias, risadas, essa vivência será a coisa mais valiosa que levará da faculdade, se permita e aproveite tudo o que o curso pode te oferecer. Terá momentos de desespero com os trabalhos, relaxe que tudo nessa vida passa e jamais deixe de acreditar na sua capacidade. Participe das atividades oferecidas pela faculdade, são experiências muito ricas. Respeite os seus limites, não se cobre por estar cansado e por não dar conta de tudo, por não saber ou por ter medo, bem devagar e com calma você consegue superar isso e se não der, tudo bem também.

Antes de julgar seus professores procure entender que cada um tem suas falhas, até mesmo eles, sempre lembre que a perfeição não existe. Seja sincero consigo e com outros, exponha suas opiniões sem medo, acredite em você. A arquitetura não é um padrão, existem áreas diferentes, você vai se encontrar em alguma e se não se encontrar, tudo bem. Aproveite essa experiência que será incrível e você levará muitas coisas para a vida: Aprendizados, experiências, amigos, memórias e admiração por todo o conhecimento que lhe foi passado.

Amanda Pelliciari, 40 anos

Mais uma etapa de sua vida se inicia e por mais que tudo e todos apontem caminhos diferentes, nunca se esqueça dos seus valores, das suas escolhas, de quem você é e deseja ser.

Muitas situações e conflitos aparecerão, você pode até achar que alguns caminhos e modelos são ideais, mas acredite no seu coração pois esses caminhos que não condizem com as suas verdades. Confie no seu potencial, na sua força, na sua identidade como pessoa e profissional, e te garanto que será plenamente realizada pela profissional que será e como escolheu atuar na Arquitetura. Ah, e durma o quanto puder, pois não será somente durante o curso que ficará sem dormir!

Maria Luiza Andreasi, 19 anos

O que poderia ter me acalmado quando entrei pela primeira vez na faculdade? Não sei ao certo o que faria me sentir melhor no primeiro dia de aula, confesso que saber onde estava minha sala foi o que mais me preocupou naquele momento, talvez se alguém me dissesse que tudo iria dar certo e que mesmo em cima da hora eu entraria na sala para as primeiras orientações já seria ótimo. Mas talvez um discurso motivador para me lembrar de quem sou também me ajudaria alguém pra olhar fundo nos meus olhos e dizer que mesmo não tendo certeza se tinha escolhido o curso certo a pessoa me dissesse que não existe curso certo, mas sim boas escolhas.

Hoje eu acredito que minha escolha foi muito boa, mesmo com a pandemia atrapalhando um pouco eu consegui me adaptar e enfrentar todos os problemas tanto tecnológicos quanto os pessoais que enfrentamos diariamente, talvez alguém que me dissesse que nada na vida é certo e que vamos ter muitos problemas, mas no fim tudo será resolvido e teremos ganhado muitos aprendizados depois deles, e que uma nota não define ninguém pelo contrário ela auxilia a gente a ver nossos erros e melhorar numa avaliação futura, então se cobre sem muito excesso, mas sempre se mantenha organizada por que isso é fundamental na Arquitetura e na vida, não esqueça nunca da pessoa maravilhosa que você é e continue sempre em frente mesmo que tudo pareça estranho e tudo aquilo seja muito assustador no momento encare tudo de cabeça erguida por que no fim você consegue.

Esse texto foi feito para a Maria Luiza do passado, mas acredito que muitos alunos que estejam entrando agora vão se identificar com alguns pontos e acho que seria muito bom se você leitor mesmo que esteja no primeiro semestre se pergunte o que será que te ajudaria no passado?

2020





2019

Vitor Valverde, 19 anos

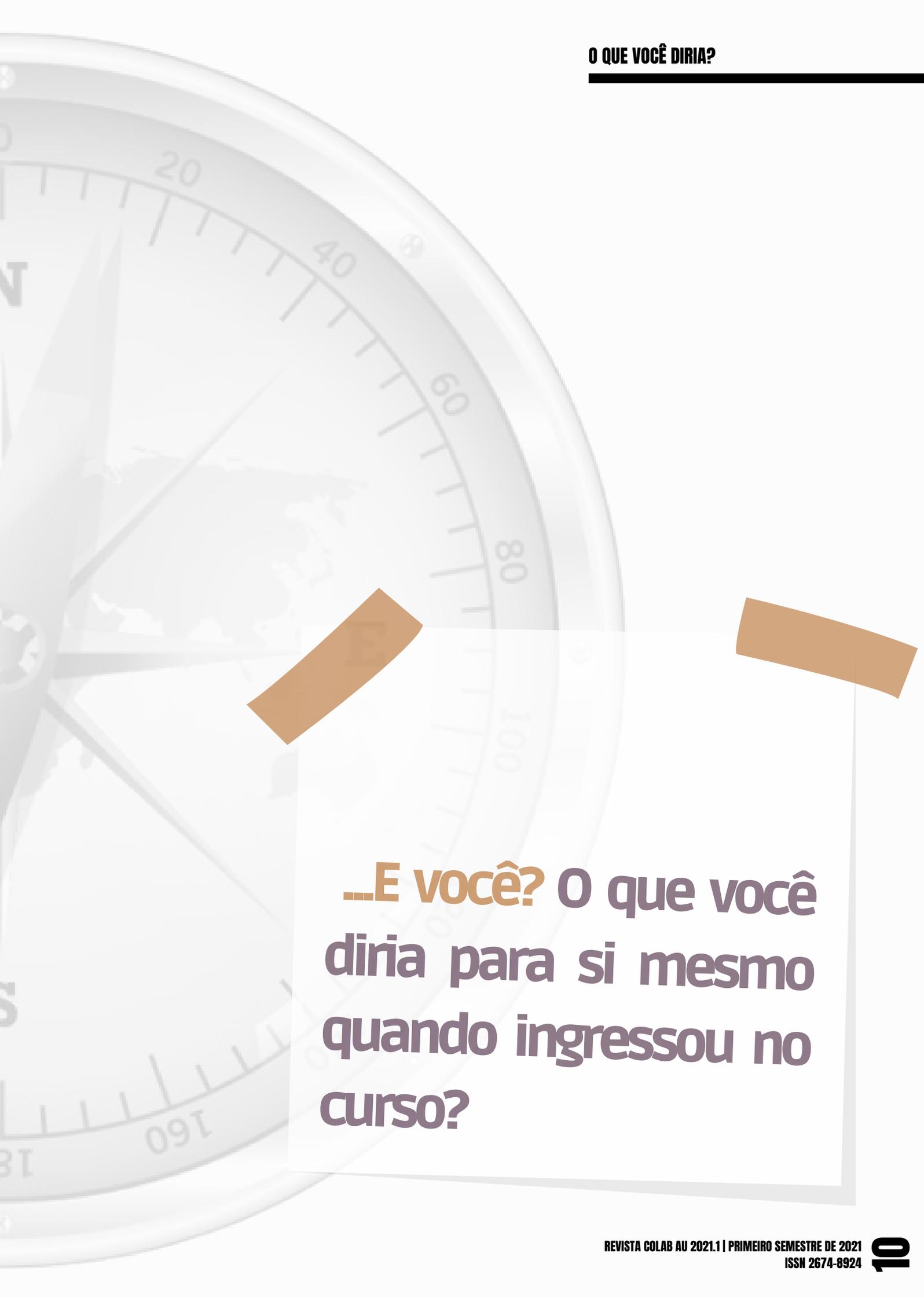
Tente sempre fazer as atividades o mais rápido possível, nunca deixe acumular tarefas, mesmo que as vezes sejam poucas, elas são demoradas e exigem tempo para pensar e fazer decentemente. Nem sempre vai ser possível fazer tudo o que está planejando em um dia, ou em uma semana, então não se desespere, priorize o que precisa ser feito o quanto antes, e se foque para realizar aquilo, não perca tempo pensando demais no que fazer. E não se desespere, mantenha a calma que tudo vai dar certo no final.

Debora Benevides, 39 anos

Não desista! Você vai passar por todas as etapas, mas será uma de cada vez. Se esforce, mas respeite sempre seu limite. Abra-se para aprender diariamente e seja gentil com você mesma. Mantenha as atualizações dos softwares em dia! Você vai agradecer na semana de entrega de trabalhos. Já na semana de prova, evite acumular outras atividades. Se as pessoas não entendem seu foco, por que você precisa entendê-las? O caminho entre dois pontos é uma reta, então siga em frente e valorize quem está ao seu lado nesse trajeto.

2019





..E você? O que você diria para si mesmo quando ingressou no curso?

espaço Misto de Incentivo ao Aprendizado e a Lembrança

Richard de Melo da Silva

Desde a década de 2010, o distrito de Jordanésia, no município de Cajamar, região metropolitana de São Paulo, vem sofrendo com um processo intensificação de urbanização

Não há na cidade uma rede consistente de equipamentos culturais, os estabelecimentos voltados a cultura não recebem atenção e investimento devido e até pouco tempo atrás essas edificações voltadas a cultura eram de caráter de improvisação, com antigos galpões casas ou academias sendo alugadas e transformadas em centros culturais.



Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2019, sob orientação da Prof. Carolina Maria Bergamini de Lima. A apresentação feita para a revista é uma síntese das análises e proposições feitas no trabalho completo.

Entre outras ignorâncias está o bairro do Gato Preto. O primeiro bairro de Cajamar. Ajudou a formar o município. Foi arrasado pela metade em 2013 e hoje vive em uma espécie de transitoriedade permanente. Ninguém sabe se o lugar vai ou fica. Se vai se consolidar ou desaparecer de vez.

A proposta de um centro de cultura e memória no bairro busca reafirmar a presença e o desejo de ficar, dos moradores. Assim como criar uma alternativa cultural para todos os moradores do município que tanto carecem de um bom espaços públicos e de cultura.

As inspirações projetuais estão vinculadas à forma e como a mesma pode cuidar da memória e a história de determinada localidade (como é o caso do projeto de Eduardo Souto de Moura), integração entre o natural e o construído (como a proposta da PRODUCTORA) e, mesmo assim, estabelecer uma experiência visual e um marco na paisagem (como a estrutura de Luis Barragán e Mathias Goeritz).



1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Cajamar se localiza na região metropolitana do estado do estado de São Paulo, a aproximadamente 20km da capital. Na virada do século XIX para o XX, houve na capital de São Paulo um intenso processo de urbanização, o grande salto populacional aliado a construção de grandes prédios, rodovias e viadutos fez a demanda de cal na construção civil aumentar significativamente. A grande presença da rocha calcário no bairro do Gato Preto ajudou a formar as primeiras ocupações do município. A estrada de ferro e a fábrica, tanto como as pedreiras, tinham vida única. Os bairros Água Fria e Gato Preto viviam em função um do outro e todo material produzido era transportado para Perus, e de lá iria para várias construções em São Paulo e no Brasil (FERREIRA, 2008). Segundo o autor, dessa forma, a Estrada de Ferro Perus Pirapora é inaugurada em 1914, com seus trilhos conectando o bairro de Água Fria, atual distrito sede de Cajamar, e o bairro do Gato Preto até a estação de Perus.

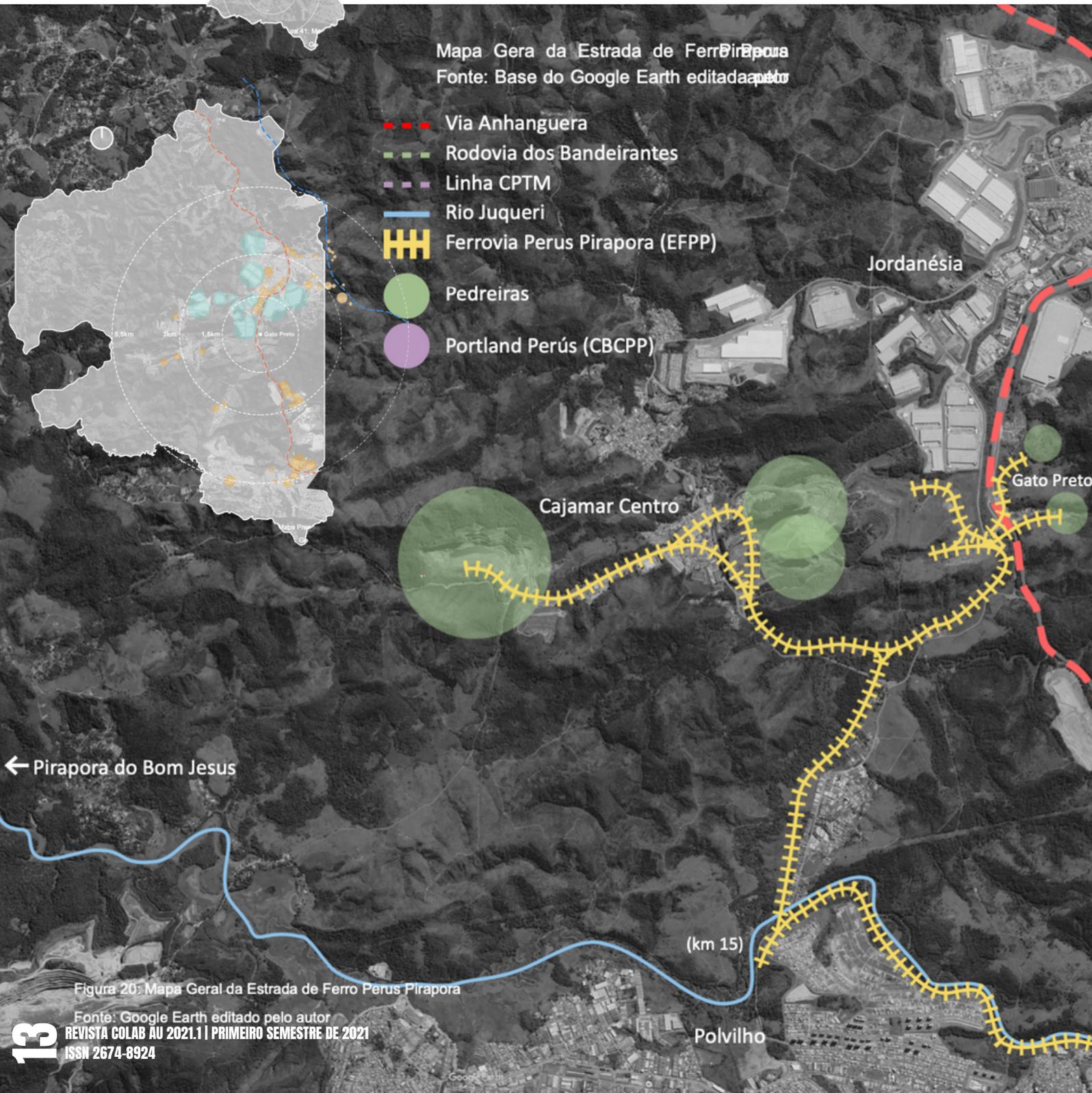
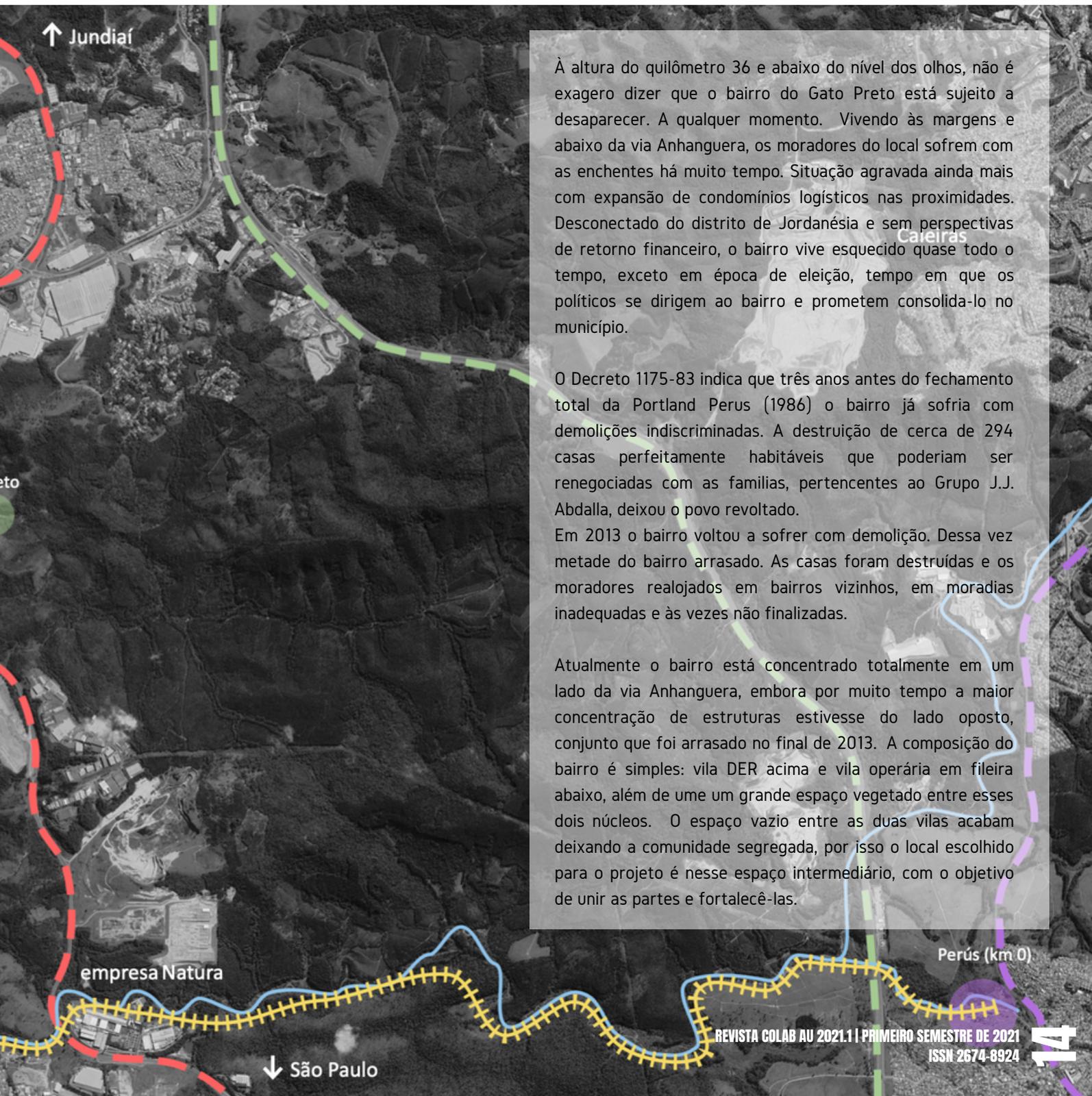


Figura 20: Mapa Geral da Estrada de Ferro Perus Pirapora

Fonte: Google Earth editado pelo autor
REVISTA COLAB AU 2021.1 | PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021
ISSN 2674-8924

A relação entre Cajamar e Perus que já era estreita até então, foi intensificada a partir de 1924, quando é fundada CBCPP (Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus). Ainda nos anos 20 e 30 surgiram vilas operárias dentro e fora do perímetro da fábrica em Perus, o mesmo acontece em Cajamar, onde é possível ver a mesma configuração de casas organizadas em renque (SIQUEIRA, 2001). Em 1951, sob as pressões do Estado Novo e o controle do governo nos preços do cimento, a administração canadense é forçada a vender a Portland Perus, que é comprada e passa a ser administrada pelo dono de um dos maiores impérios do Brasil, José João Abdalla.

Baseado em uma gestão que buscava lucro máximo, Abdalla desativa os equipamentos de filtragem com objetivo de dispensar funcionários, fazendo da fábrica grande geradora de poluição. Além da administração não zelosa, a gestão de Abdalla foi marcada por grandes movimentos operários. Devido aos constantes conflitos entre patrão e funcionários, aliado à queda vertiginosa na produção de cimento, inúmeros confiscos sofridos por dívidas, desativação de estrada de ferro e pedreiras, além do grande apelo popular, faz a Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus ruir e fechar definitivamente em 1987 (SIQUEIRA, 2001).



À altura do quilômetro 36 e abaixo do nível dos olhos, não é exagero dizer que o bairro do Gato Preto está sujeito a desaparecer a qualquer momento. Vivendo às margens e abaixo da via Anhanguera, os moradores do local sofrem com as enchentes há muito tempo. Situação agravada ainda mais com expansão de condomínios logísticos nas proximidades. Desconectado do distrito de Jordanésia e sem perspectivas de retorno financeiro, o bairro vive esquecido quase todo o tempo, exceto em época de eleição, tempo em que os políticos se dirigem ao bairro e prometem consolidá-lo no município.

O Decreto 1175-83 indica que três anos antes do fechamento total da Portland Perus (1986) o bairro já sofria com demolições indiscriminadas. A destruição de cerca de 294 casas perfeitamente habitáveis que poderiam ser renegociadas com as famílias, pertencentes ao Grupo J.J. Abdalla, deixou o povo revoltado.

Em 2013 o bairro voltou a sofrer com demolição. Dessa vez metade do bairro arrasado. As casas foram destruídas e os moradores realojados em bairros vizinhos, em moradias inadequadas e às vezes não finalizadas.

Atualmente o bairro está concentrado totalmente em um lado da via Anhanguera, embora por muito tempo a maior concentração de estruturas estivesse do lado oposto, conjunto que foi arrasado no final de 2013. A composição do bairro é simples: vila DER acima e vila operária em fileira abaixo, além de um grande espaço vegetado entre esses dois núcleos. O espaço vazio entre as duas vilas acabou deixando a comunidade segregada, por isso o local escolhido para o projeto é nesse espaço intermediário, com o objetivo de unir as partes e fortalecê-las.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O terreno é um espaço intermediário entre as duas vilas do bairro Gato Preto, a vila DER e a Vila Operária em Renque. Tem área de 13.142 m² e está localizado em um lugar com muita presença de vegetação nativa local. Suas principais características são o formato triangular, sua frente que mede por volta de 195 metros voltada para Via Anhanguera e um caminho de terra central, que leva a algumas moradias pontuais atrás do lote e que corta o terreno ao meio.

- Via Anhanguera
- Área de projeto
- Rio Juqueri-mirim
- 01 - Acesso a Jordanésia/Jundiá
- 02 - Condomínio logístico
- 03 - Balança e guarda rodoviária
- 04 - Campo de Futebol
- 05 - Vila DER
- 06 - Pedreira abandonada
- 07 - Moradias pontuais
- 08 - Igreja católica
- 09 - Moradias em renque
- 10 - Extinto Gato Preto
- 11 - Antiga Sede social
- 12 - Acesso a Polvilho/SP



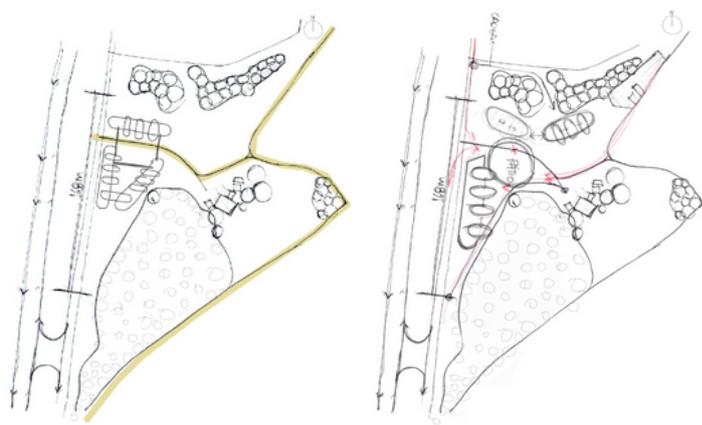
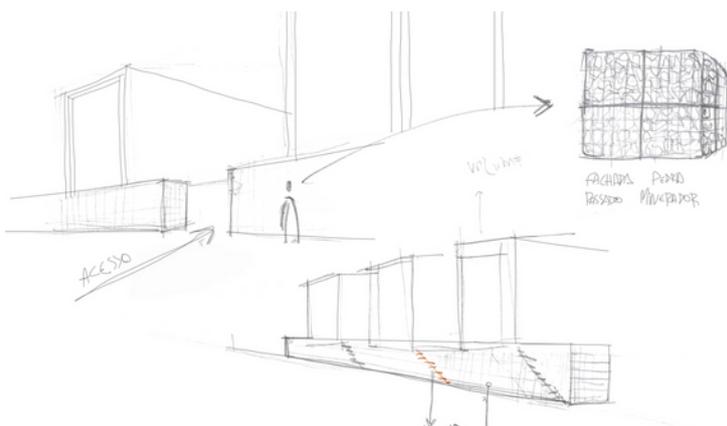
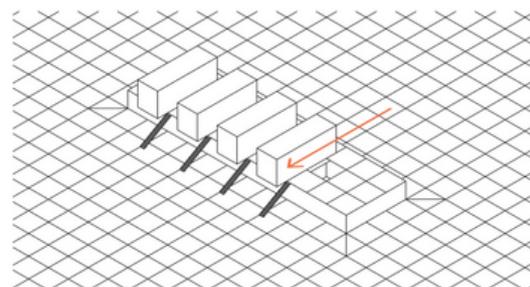
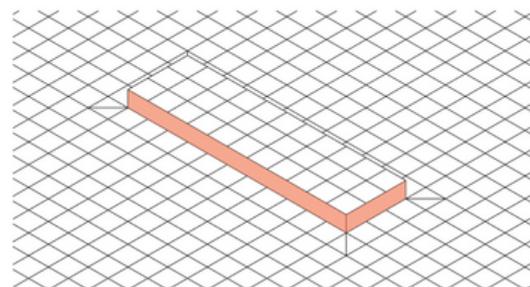
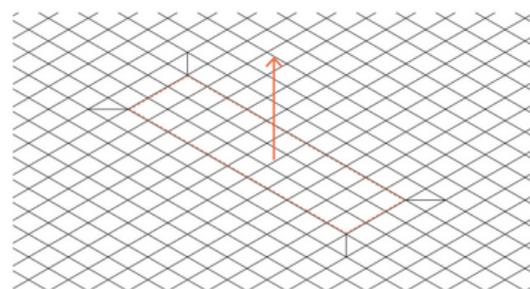
Figura 56: Mapa Principais localidades do bairro Gato Preto
Fonte: Google Earth editado pelo autor

O conceito desse projeto são os medos presentes no bairro. Para elucidação desses medos na arquitetura serão usadas as alegorias. As alegorias usadas nesse projeto são o medo da água e medo do esquecimento, dois problemas que o bairro enfrenta há algum tempo.

Se a arquitetura está elevada, é pelo medo da água, pois quando ela vem, muito se perde. Se ela é repetitiva, é pelo medo do esquecimento, pois a repetição nos faz lembrar melhor de algo que não queremos esquecer.

Essas características (elevação e repetição) também podem ser encontradas na própria arquitetura do bairro, onde as unidades de habitação foram repetidas por um fator econômico de construção, e posteriormente elevada, pelos próprios moradores, como uma medida de proteção as frequentes enchentes que atingem o bairro. A elevação e repetição são metáforas para uma questão importante, o esquecimento.

O conceito e partido do projeto me fez entender a proposta desde o início como um ponto referencial frente a via Anhanguera. Tanto suas dimensões de altura, como sua característica de repetição rigorosa, já decididas na etapa anterior, me faziam imaginar o projeto um marco nesse contexto de movimento e velocidade que a escala do carro e da cidade pede. Demorei muito tempo para notar que precisava de um sistema de grelha, não só por questões de organização geral da implantação, mas fazia sentido usar a modulação também para composição dos blocos, já que a proposta envolve o conceito de repetições.

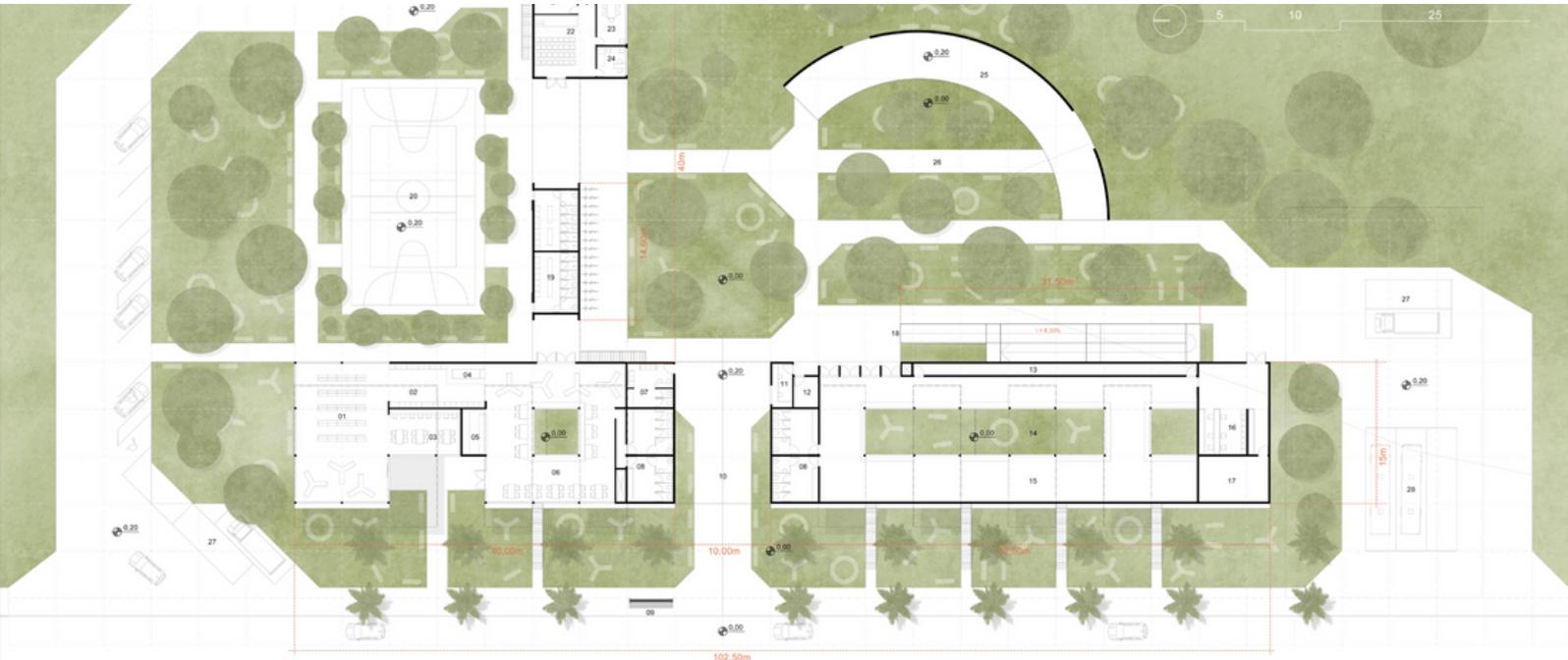


TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

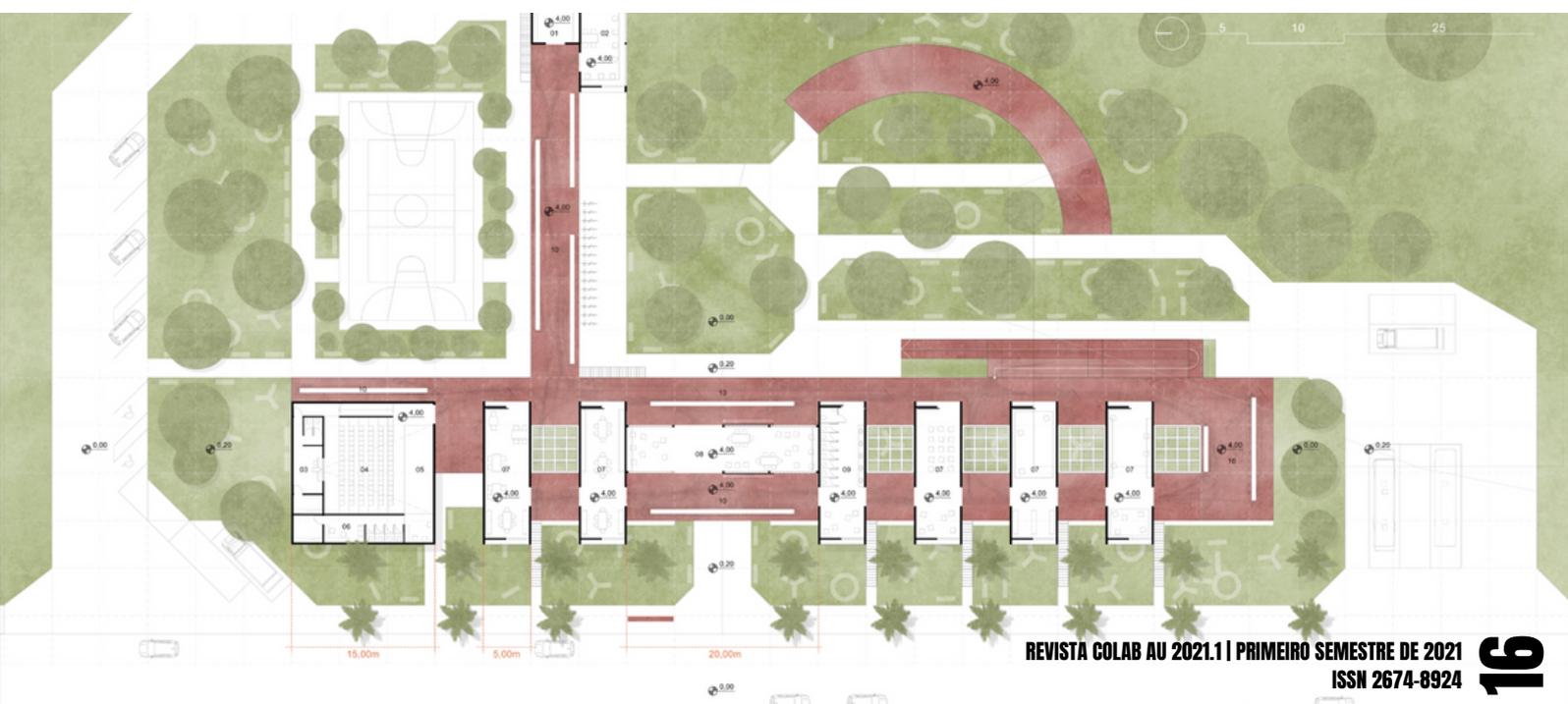


- O programa completo será:
- CULTURA**
 - Galeria de exposições: 500m²
 - Auditério 96 lugares: 250m²
 - Biblioteca: 220 m²
 - Salas desprogramadas: 75m²
 - cada Sede comunitária: 100m²
 - SERVIÇO**
 - Café-praça de alimentação: 220m²
 - Bilheteria: 15 m²
 - Sanitários: 55 m²
 - Vestiários: 65 m²
 - Depósito: 20m²
 - Administração: 50m²
 - Ambulatório: 50m²
 - Corredor técnico: 35m
 - Paraciclôs: 25 vagas
 - Estacionamento: 55 vagas
 - CONVIVÊNCIA:**
 - Praças: Ar livre
 - Figura Marquise: 210 m²
 - Quadra poliesportiva: 375 m²

01: Acesso à Jundiá 02: Proposta Trecho Viário 03: Pontos de Ônibus existentes 04: Passarela 05: Proposta Ponto de Ônibus Viária 06: Vila DER 07: Espaço MIAL 08: Moradias Pontuais 09: Proposta de Praça de Alimentação 10: Proposta Rampa 11: Igreja 12: Proposta Abrigo para Móveis 13: Proposta Rampa de Acesso ao Bairro 14: Vila Operária em Renque 15: Rio Juqueri-Mirim 16: Acesso à São Paulo



01: Biblioteca 02: Guarda Volumes 03: Sala Leitura 04: Atendimento Biblioteca 05: Café 06: Praça de Alimentação 07: Sala Funcionários 08: Sanitários 09: Ponto de Ônibus 10: Acesso Principal 11: Bilheteria 12: Depósito 13: Corredor Técnico 14: Jardim Coberto 15: Galeria de Exposições 16: Administração 17: Depósito da Galeria 18: Rampa 19: Vestiários 20: Quadra 21: Depósito 22: Sede Comunitária 23: Sala Reuniões 24: Ambulatório 25: Marquise 26: Praças 27: Carga e Descarga 28: Estacionamento Ônibus



01: Depósito 02: Sala Leitura 03: Sala Projeção 04: Auditério 05: Palco 06: Camarim 07: Salas desprogramadas 08: Sala Multiuso 09: Sanitários 10: Terraços

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os estudos indicaram que a fachada principal, voltada à oeste, deveria ou ter poucas aberturas ou muitas aberturas com proteção solar.

O projeto é formado por diversos volumes e muitas aberturas principalmente no pavimento superior, por isso o uso dos elementos vazados na fachada oeste foi adequado e ajudou na composição estética dos volumes. Já que os ventos sopram principalmente do sul, sudeste e leste, essas e suas opostas eram as mais adequadas para abrigar as aberturas e a ventilação cruzada.



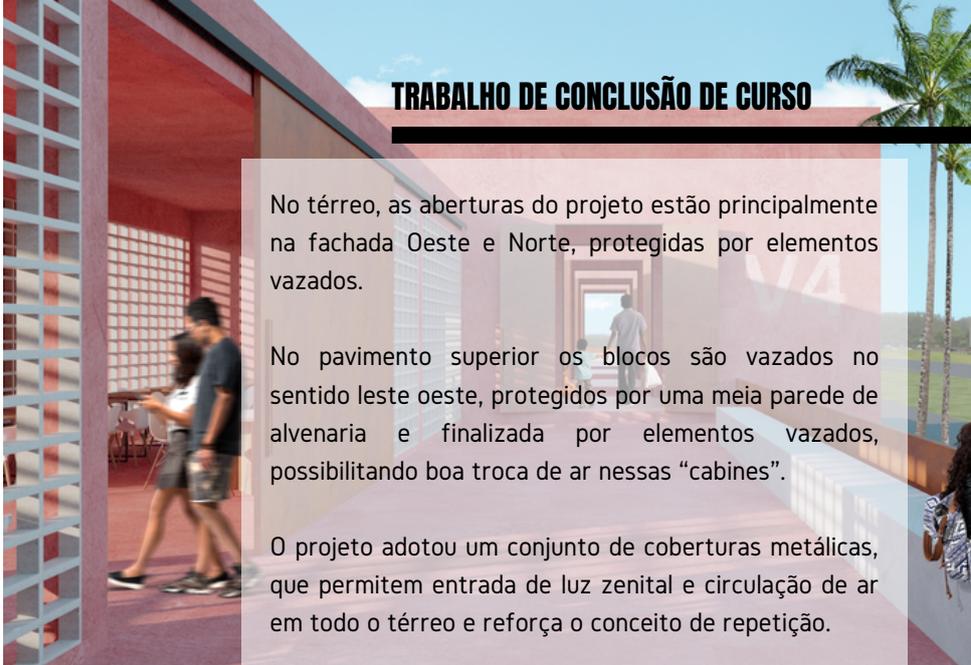


TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No térreo, as aberturas do projeto estão principalmente na fachada Oeste e Norte, protegidas por elementos vazados.

No pavimento superior os blocos são vazados no sentido leste oeste, protegidos por uma meia parede de alvenaria e finalizada por elementos vazados, possibilitando boa troca de ar nessas “cabines”.

O projeto adotou um conjunto de coberturas metálicas, que permitem entrada de luz zenital e circulação de ar em todo o térreo e reforça o conceito de repetição.



REFERÊNCIAS [TRATADAS NESSA PUBLICAÇÃO]

FERREIRA, José Abílio. Cajamar: cidade de lutas e conquistas. São Paulo: Noovha América, 2008.

SIQUEIRA, Elcio. Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus: contribuição para uma história da indústria pioneira do ramo no Brasil (1926-1987). 2001. 230 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, 2001.



REQUALIFICAÇÃO JARDIM SANTA GERTRUDES URBANA

Mariana Andrade Begiato

O município de Jundiaí teve o crescimento de sua malha urbana de forma fragmentada e dispersa. O surgimento das grandes rodovias e sua posição entre duas metrópoles causou o fenômeno do crescimento urbano em torno das rodovias e da lógica da mobilidade baseada no veículo individual, gerando uma cidade dispersa que cresceu cada vez mais distante do centro e mais próxima das metrópoles e cidades vizinhas.

O objeto de estudo deste trabalho é o Jardim Santa Gertrudes, localizado no município de Jundiaí/SP, próximo à Várzea Paulista e a proposta é uma requalificação urbana no mesmo. O bairro caracteriza-se como um loteamento horizontal, que foi ocupado próximo à Rodovia Anhanguera, principalmente próximo as décadas de 1970 e 1990, no sentido Jundiaí/São Paulo, sendo um loteamento popular adensado.

O bairro Jardim Santa Gertrudes é bastante segregado do restante da cidade, pois tem acesso apenas pela Rodovia Anhanguera ou Rodovia Presidente Tancredo de Almeida Neves e, além disso, é rodeado pela Serra dos Cristais e Serra do Japi. O bairro tem conexão na malha urbana, sem utilizar nenhuma rodovia, apenas com os Bairros Castanho e Tijuco Preto.

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2019, sob orientação da Prof. Carolina Guida Cardoso do Carmo. A apresentação feita para a revista é uma síntese das análises e proposições feitas no trabalho completo.



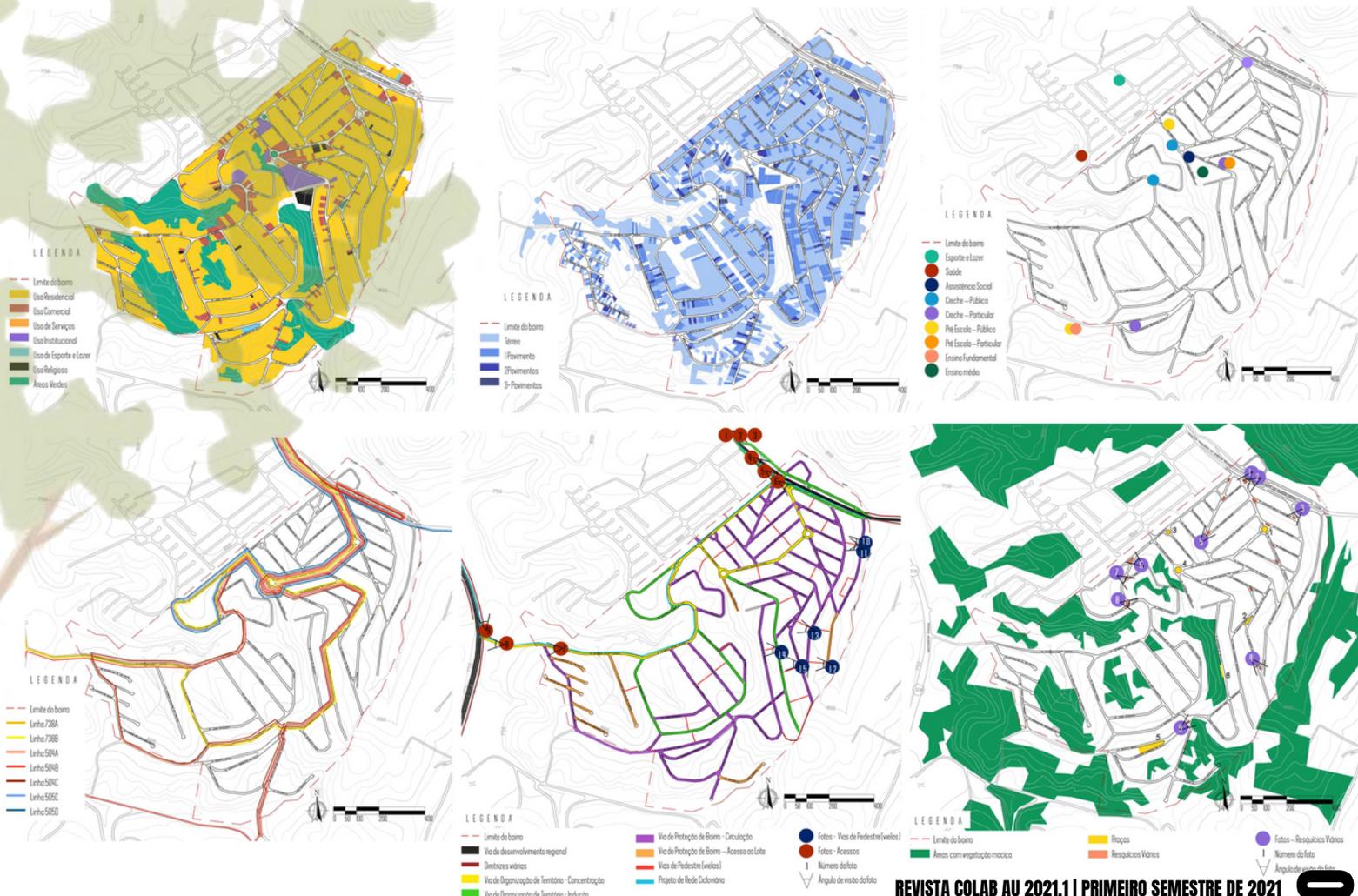
O bairro tem conexão na malha urbana, sem utilizar nenhuma rodovia, apenas com os Bairros Castanho e Tijuco Preto. Além do bairro ser distante tem também acesso por poucas vias, o que causa grandes períodos de congestionamento e o fato de não apresentar diversidade de usos faz com que os moradores sejam obrigados a se locomoverem para fora do bairro diariamente, tanto para trabalhar quanto para realizar serviços necessários, não apresentando um núcleo ou centralidade própria.

Os Equipamentos Comunitários existentes na área são utilizados para atender tanto o Jardim Santa Gertrudes quanto os bairros vizinhos. Foi diagnosticada a falta de equipamentos voltados pro Esporte e Lazer, além disso não existe nenhum equipamento voltado para lazer ou cultura.

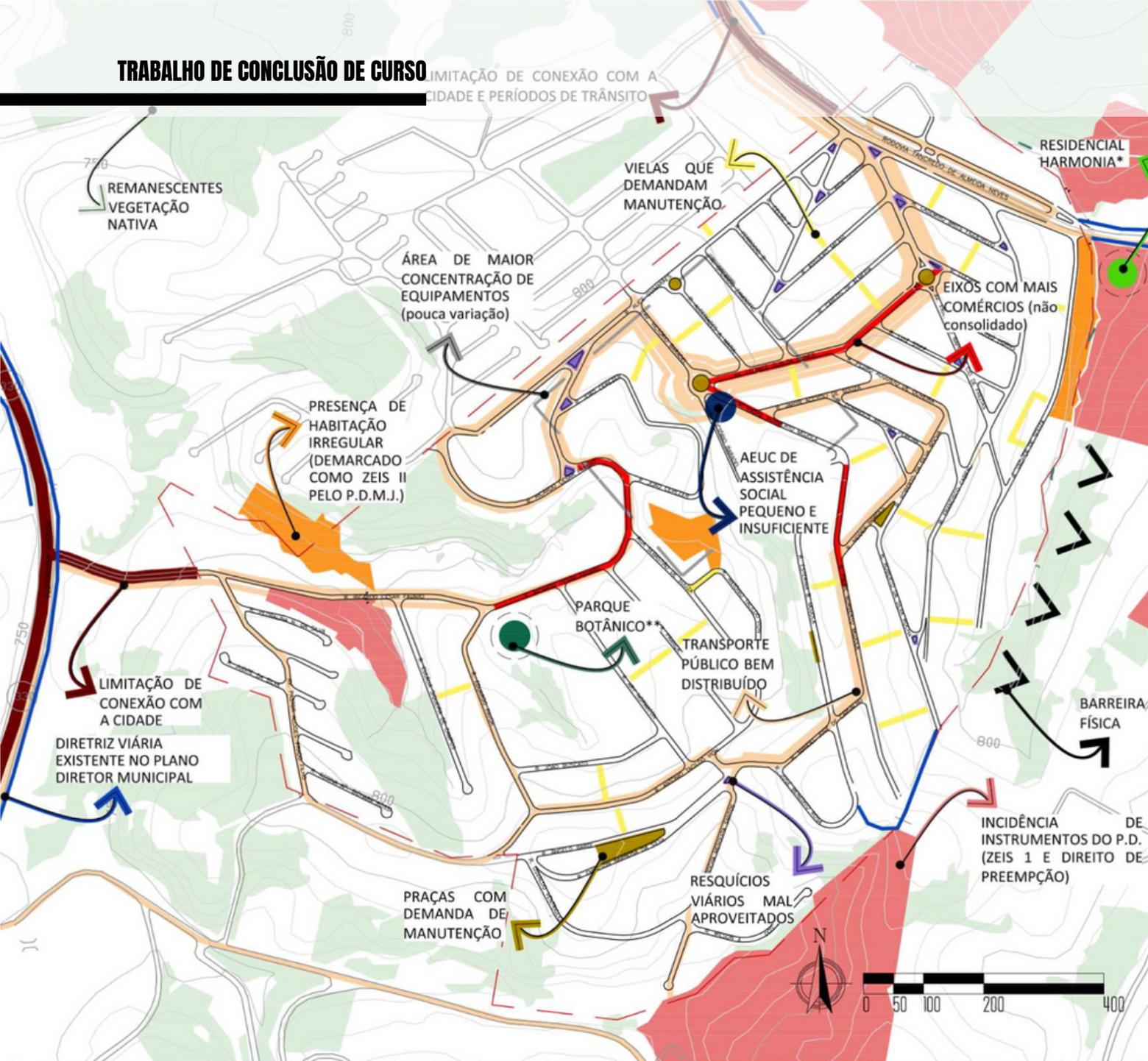
A dificuldade de acesso ao bairro pode ser confirmada pela existência de diretrizes viárias nas duas rodovias que dão acesso ao bairro. As vias de pedestre (vielas) não são demarcadas pelo Plano Diretor do município, mas viu-se a necessidade de demarcá-las neste levantamento, uma vez que existem muitas no bairro, e fazem parte das rotas diárias dos pedestres

O Jardim Santa Gertrudes é um dos poucos bairros de Jundiá que são atendidos por mais de uma linha própria do bairro (738 e 504) e que levam para terminais distintos. Dos terminais Vila Arens, Vila Rami ou Terminal Central pode-se ter acesso à outras linhas que levam a todos os outros terminais da cidade. Entretanto, todas as linhas existentes no bairro precisam passar pela Rodovia Presidente Tancredo de Almeida Neves, que tem longos períodos de trânsito próximo aos horários de pico.

O bairro apresenta poucas praças, com pouca infraestrutura. Além das praças apresenta diversas áreas pequenas, sem mobiliário urbano (exceto canteiros) e sem permeabilidade, apesar de pequenas essas áreas poderiam apresentar o mínimo de infraestrutura para ajudar a suprir a falta de áreas livres de uso público de qualidade no bairro.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



* Parte da área dessa ZEIS I já tem projeto de habitação multifamiliar enquadrada nos âmbitos da Faixa 2 do Programa Minha Casa Minha Vida, aprovado pela Prefeitura Municipal, e com previsão de término da construção no segundo semestre de 2022, pela construtora FA Oliva, denominado Residencial Harmonia. Com um total de pavimento e 188 unidades residenciais.

** A Prefeitura Municipal de Jundiaí divulgou por notícias em jornais a instalação de um parque ecológico no endereço indicado no mapa. O projeto do parque não foi disponibilizado publicamente entretanto, em visitas in loco, é possível observar que o endereço indicado já se encontra em obras. As áreas demarcadas neste mapa e em mapas seguintes como área de parque ecológico com projeto já existente foram delimitadas de acordo com o vazio observado no Google Maps, não sendo a área exata do projeto elaborado pela prefeitura.

Através de todos os levantamentos executados no objeto de estudo foi possível elaborar uma síntese de todas as problemáticas diagnosticadas no Jardim Santa Gertrudes, que tem como objetivo organizar de maneira sistemática e resumida os pontos que mais precisam de atenção e projeto neste trabalho e que seriam indispensáveis para um projeto de requalificação da região.

- Poucas opções de acesso ao bairro
- Poucas áreas públicas e mal estruturadas
- Falta de mobiliário urbano/iluminação
- Má qualidade das vias principais
- Presença de habitações precárias
- Falta de equipamentos públicos comunitários
- Baixa diversidade de usos

DIAGNÓSTICO

O conceito - e também objetivo - do projeto de requalificação do Jardim Santa Gertrudes, após todos os diagnósticos, é a CONEXÃO.

Numa esfera macro, pretende-se conectar o bairro com a cidade. Numa escala micro o conceito de conexão tem mais de um sentido. Primeiramente, pretende-se criar conexão do indivíduo com o local do qual usufrui, também gerando sentimento de pertencimento. Pretende-se também criar a conexão entre os próprios moradores e usufruinte, conexão esta causada à partir de um bairro bem planejado que convida a ser utilizado e incita as pessoas a interagirem. Além disso existem as conexões dentro do próprio projeto: conexão das vias dentro de uma rede, conexão das áreas livres, conexão entre os diferentes usos do solo estabelecidos, conexão dos diferentes modais de transporte, conexão entre a caminhada e os transportes públicos.

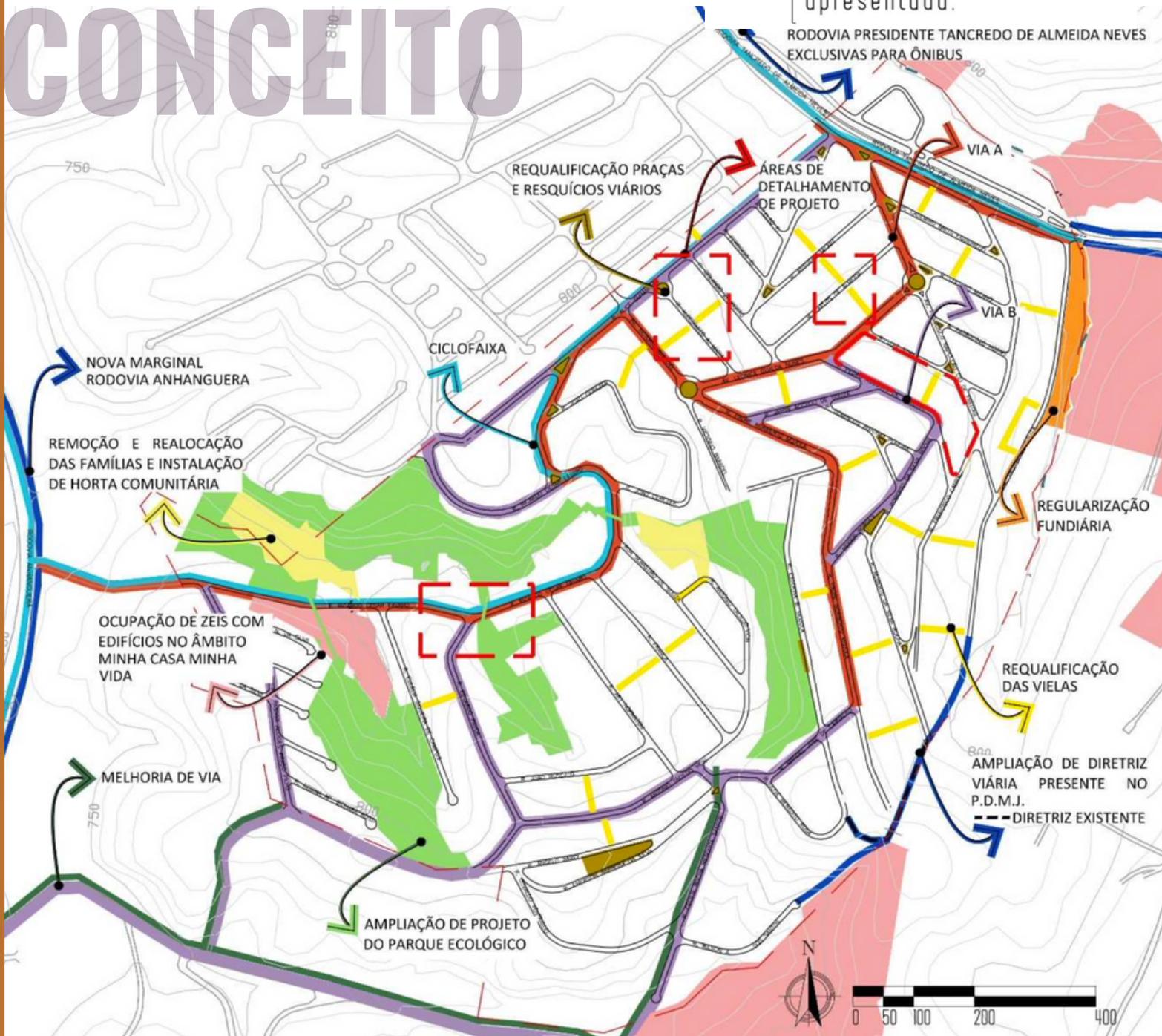
MACRO ESCALA

Bairro / Cidade

MICRO ESCALA

Indivíduo / Bairro
Entre os próprios moradores e usufruintes
Vias dentro de uma rede
Áreas Livres
Diferentes usos do solo
Diferentes modais de transporte
Linguagens arquitetônicas
Densidade habitacional / infraestrutura apresentada.

CONCEITO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

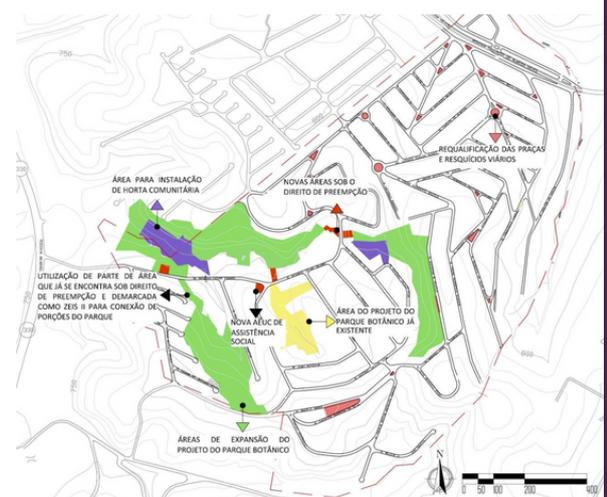
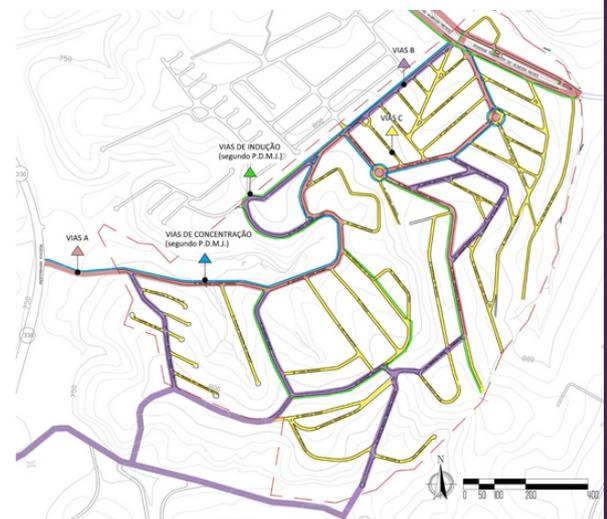
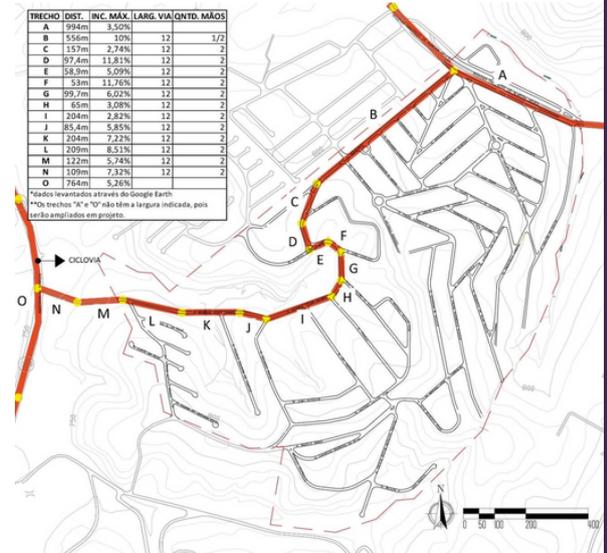
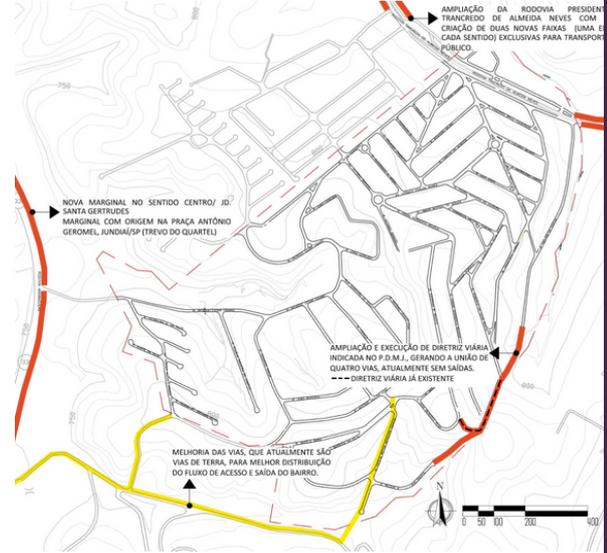
Para isso é proposta a criação de uma nova marginal da Rodovia Anhanguera. Atualmente já existe uma marginal que sai do bairro e dá acesso à Rodovia Anhanguera, entretanto, essa marginal funciona apenas no sentido Jardim Santa Gertrudes – centro. Portanto, a proposta é aumentar a largura da marginal para que esta funcione em ambos sentidos. Para o outro acesso já existente, pela Rodovia Presidente Tancredo de Almeida Neves, é proposta a criação de duas novas faixas (uma em cada sentido), sendo exclusivas para transporte público. Além dos acessos é proposta também a execução e ampliação de uma diretriz viária existente no Plano Diretor Municipal, conectando quatro via.

Para a criação da ciclofaixa decidiu-se seguir o caminho da diretriz viária já existente no Plano Diretor, uma vez que esta corta todo o bairro, indo de um acesso principal ao outro. Para isso, estudou-se a inclinação de todos os trechos desse caminho e detectou-se que a topografia existente permite a instalação da ciclofaixa.

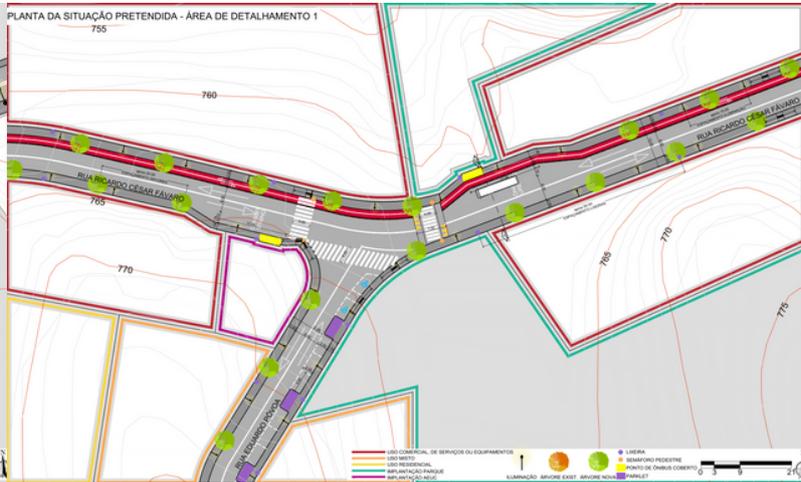
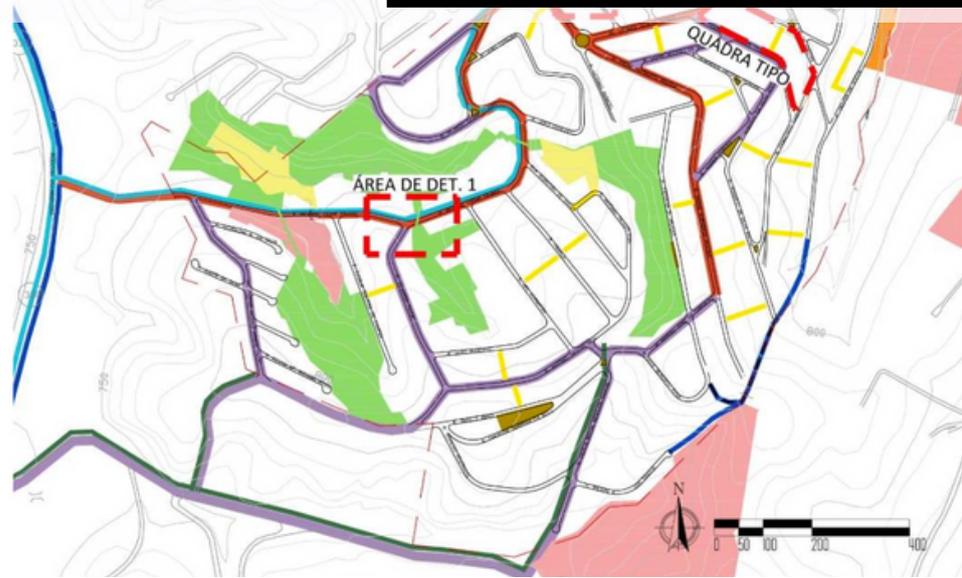
As ruas demarcadas como “Vias A” são aquelas que apresentarão os eixos consolidados de comércio, serviços e equipamentos do bairro, funcionando como uma subcentralidade linear. Já as “Vias B” terão o objetivo de dar apoio as “Vias A”, cumprindo a importante função de incentivar a permanência – importância bastante frisada por Gehl (2013). As “Vias C” são as vias do bairro de áreas residenciais, para estas a proposta dentro do projeto de requalificação é “tábe os buracos e junte a sujeira” (SPECK, 2017, p.221), ou seja, reformar aquilo que está degradado e distribuir o necessário em mobiliário urbano, iluminação e vegetação

VIA	PRINCIPAIS INTERVENÇÕES	FUNÇÃO	
VIA A	Mobiliário urbano	Eixos de comércio, serviços e equipamentos Subcentralidade linear Movimento e caminhada	Mesma linguagem arquitetônica
	Iluminação		
	Vegetação		
	Fachada Tipo		
	Incentivo legal para térreo ativo		
	Maior gabarito de alturas		
VIA B	Mobiliário urbano voltado para o descanso	Apoio as “Vias A”	
	Iluminação	Incentivar a permanência	
	Vegetação	Tráfego calmo	
VIA C	Reformar o que está degradado	Vias residenciais	
	Distribuir o necessário em mobiliário		

Propõe-se a requalificação das praças e resquícios viários, com iluminação e distribuição de mobiliário urbano adequado, a implantação de hortas comunitárias nos locais correspondentes a habitações irregulares removidas e a ampliação do projeto de parque público existente atualmente. Para a ampliação do parque é proposto que alguns lotes sejam colocados sob o instrumento Direito de Preempção do Plano Diretor Municipal, facilitando a conexão das áreas de parque. Um lote no eixo de “Vias A” também foi demarcado sob o Direito de Preempção, afim de abrigar um Equipamento de Uso Coletivo de Assistência Social, equipamento este que abrigará um novo CRAS



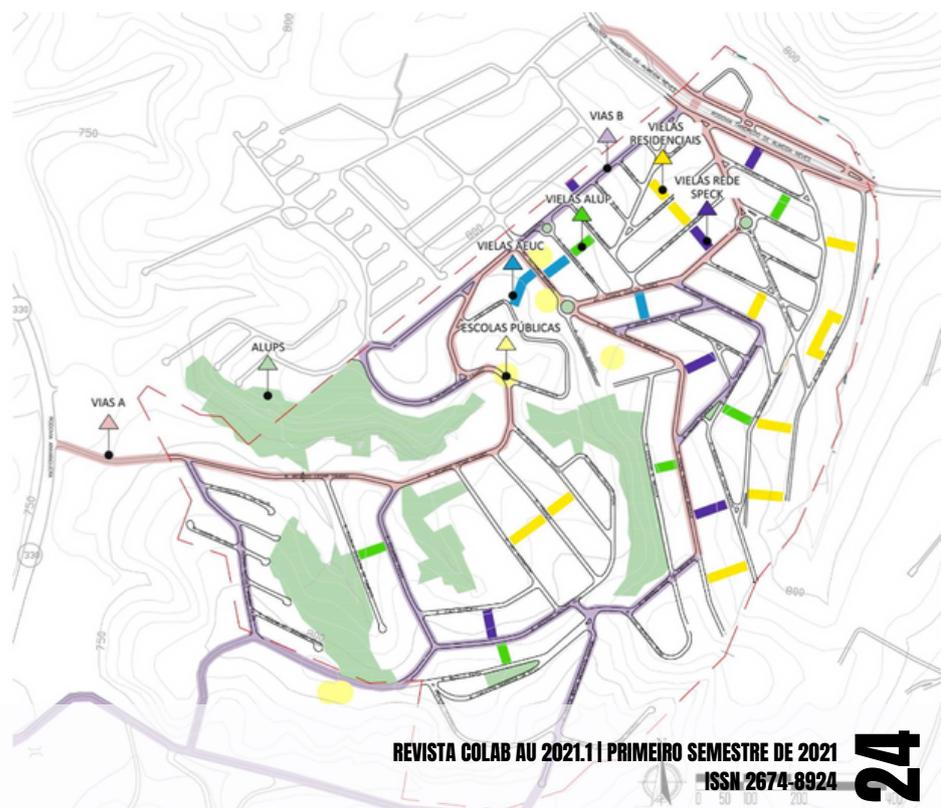
A área de detalhamento 1 foi escolhida principalmente para demonstrar como funcionaria a relação de uma mancha de parque e outra. O parque foi pensado sem nenhuma barreira física, e a conexão de suas manchas separadas por uma via se dá ao nível da rua e a segurança do pedestre é intensificada através de uma lombofaixa e de semáforo para pedestres. Esta área de detalhamento mostra, também, a aplicação da ciclofaixa na via. Além disso, por causa do novo parque e nova AEUC entendeu-se que os pontos de ônibus próximos seriam bastante utilizados, portanto foram criados dois pontos de ônibus recuados.



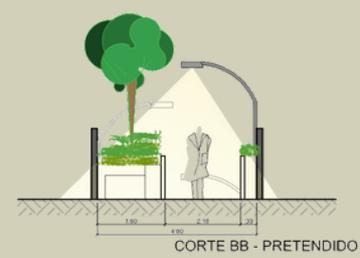
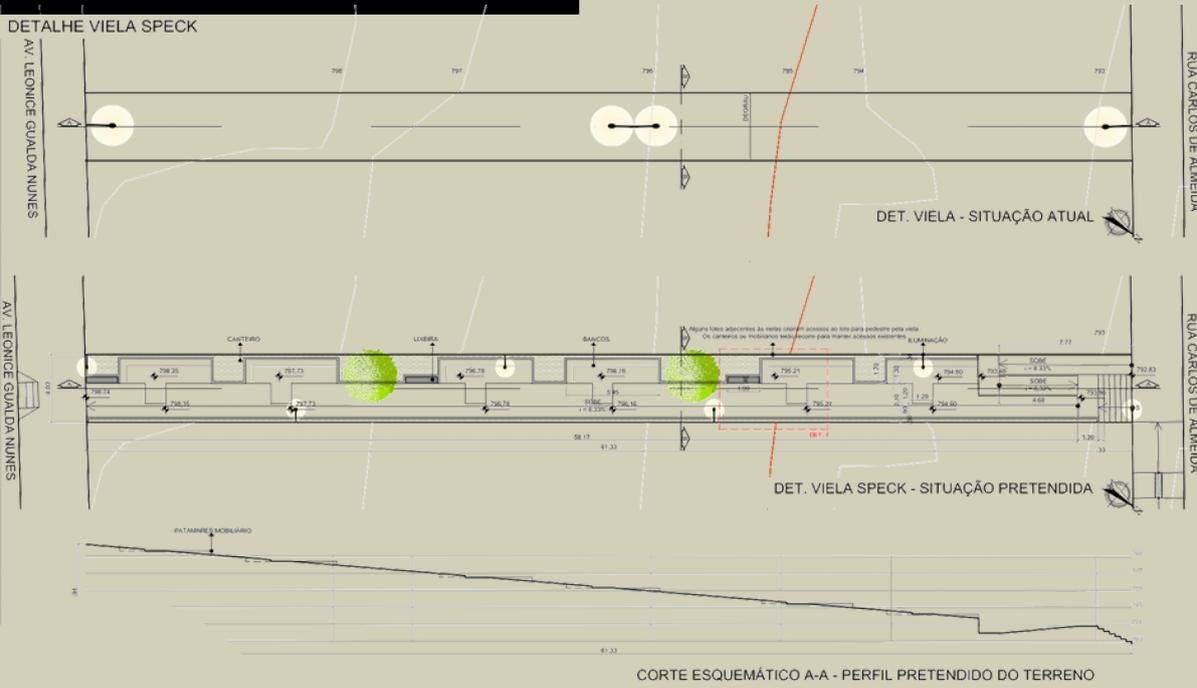
Para incentivar o uso das vielas criou-se o projeto vielas, que consiste na requalificação destas de acordo com categorias. As vielas foram divididas em quatro categorias: Vias Residenciais, Vias ALUPs, Vias AEUCs e Vias SPECK. Todas as categorias de vielas devem receber iluminação, pintura e reforma do piso adequadas, além de modificações no perfil para permitir acessibilidade.

TIPO DE VIELA	PRINCIPAIS INTERVENÇÕES
ALUP	Iluminação, mobiliário urbano e vegetação adequados Maior presença de vegetação Murais de conscientização da importância da preservação
AEUC	Iluminação, mobiliário urbano e vegetação adequados Murais informativos e educativos Murais são elaborados de acordo com a faixa etária da escola
SPECK	Iluminação, mobiliário urbano e vegetação adequados Mobiliários urbanos que incentivem permanência
RESIDENCIAL	Iluminação, mobiliário urbano e vegetação adequados Murais com a história e as simbologias do bairro

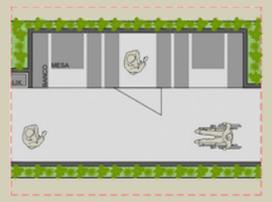
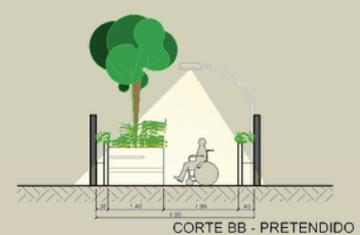
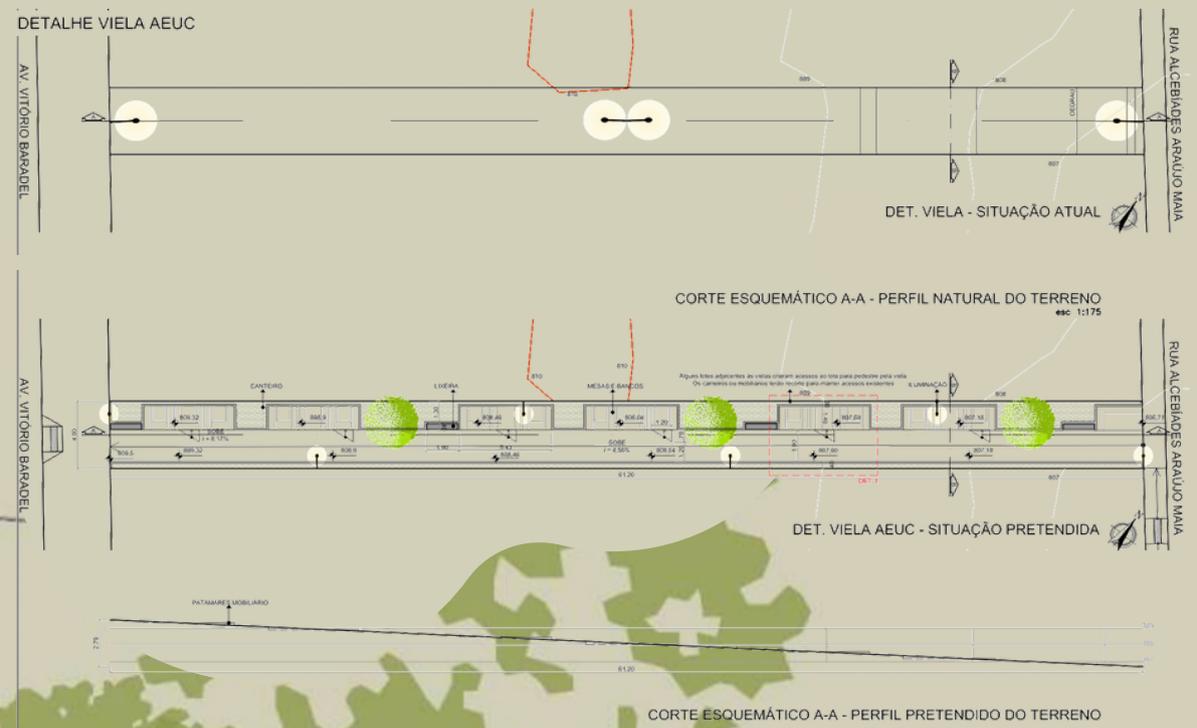
TIPO DE VIELA	FUNÇÃO
ALUP	Direcionar para as áreas públicas de lazer Estabelecer a transição para as áreas verdes Indicar ao indivíduo que este está próximo de uma área livre de uso público
AEUC	Direcionar para as escolas públicas do bairro Indicar ao indivíduo que este está próximo de uma área de equipamento urbano comunitário
SPECK	Direcionar para vias classificadas como Vias A e Vias B na rede SPECK Indicar ao indivíduo que este está próximo das áreas de comércio, serviço e equipamentos Apoio e área de permanência das Vias A
RESIDENCIAL	Direcionar para áreas residenciais (Vias "C") Criar vínculo do morador com o local Estabelecer sensação de pertencimento.



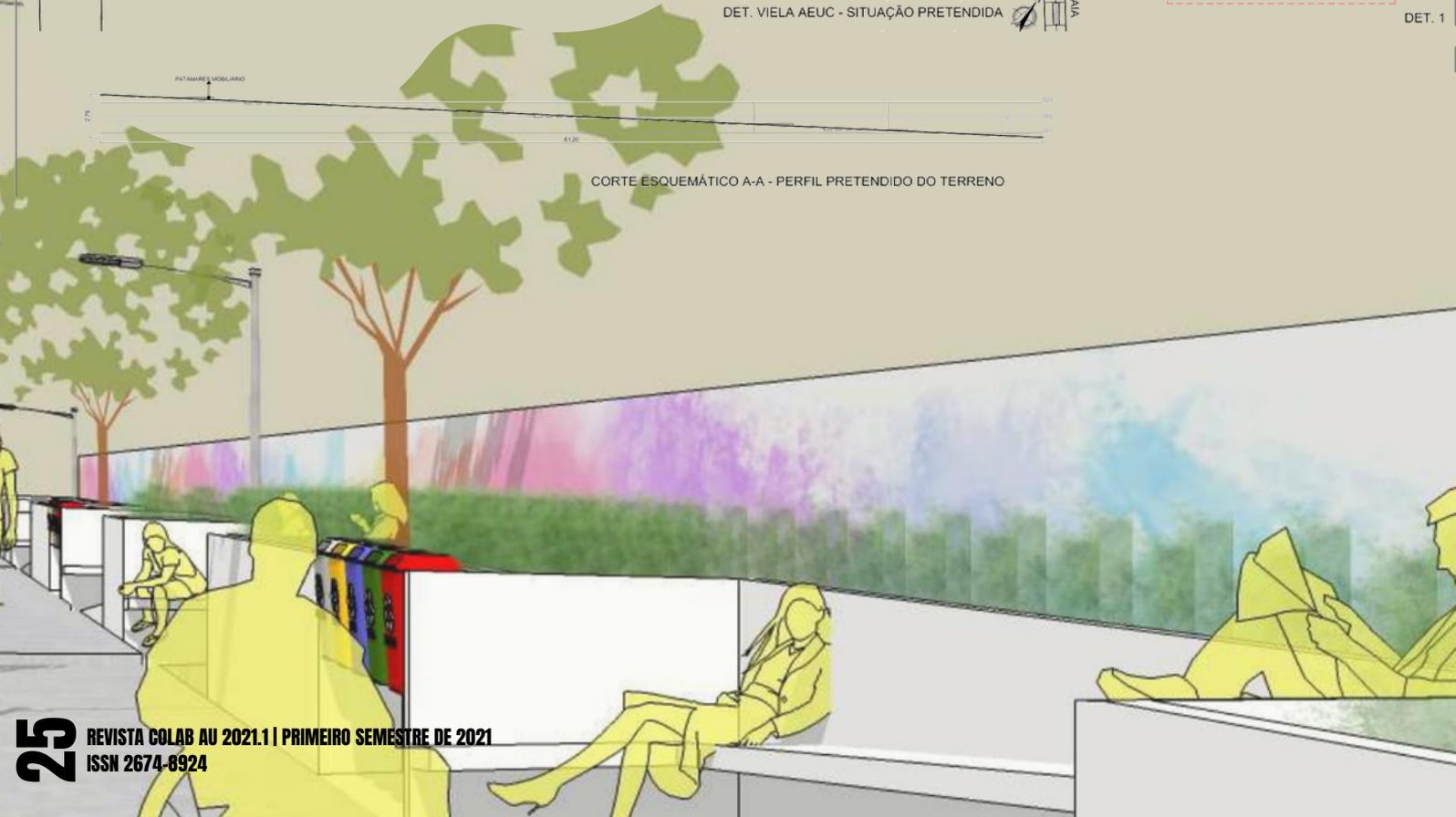
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

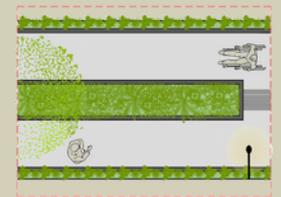
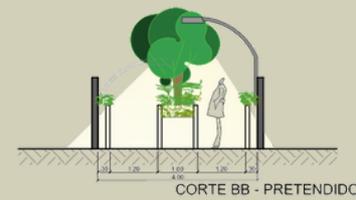
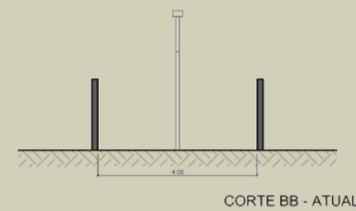
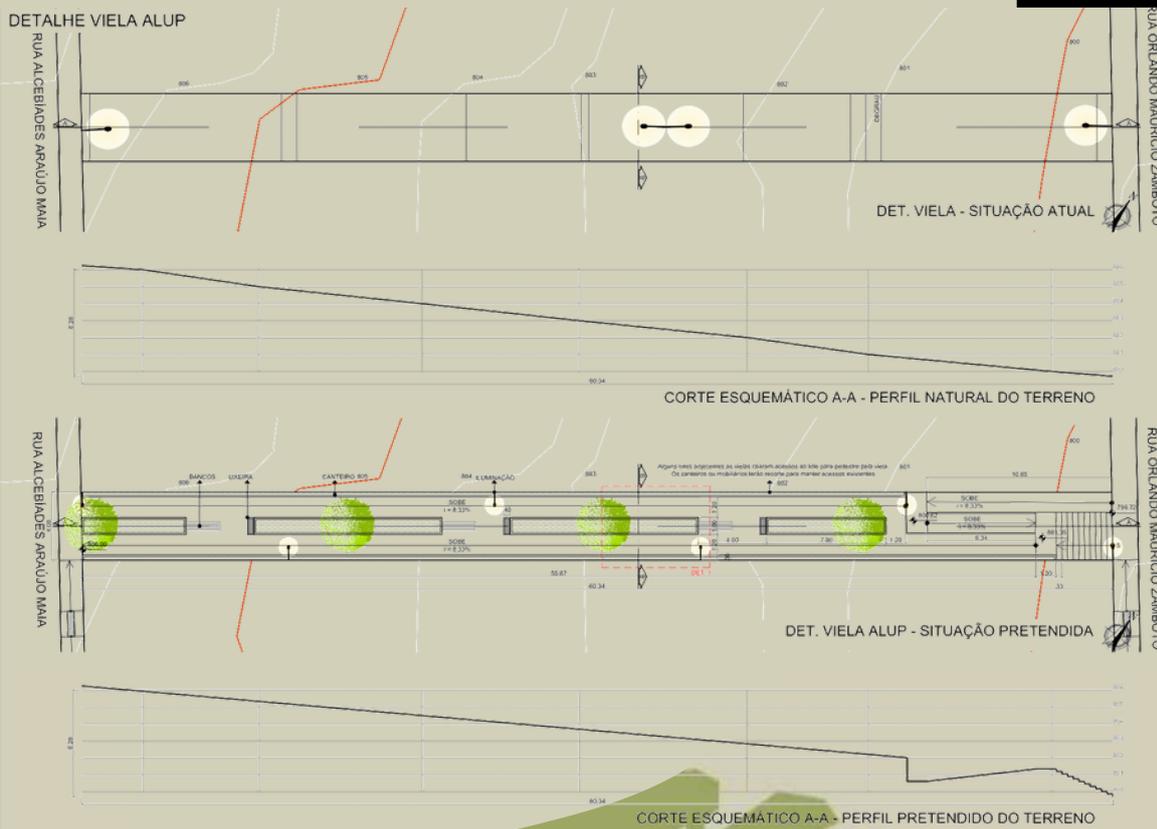


DET. 1



DET. 1





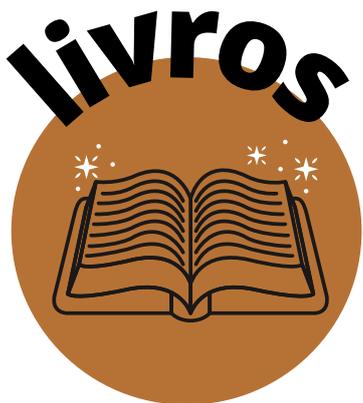
Nessa ideia de projeto de requalificação é possível enxergar e melhorar um meio urbano periférico – entendeu-se a necessidade da requalificação de áreas além das áreas centrais da cidade, uma vez que não é interessante ter um centro bom quando a periferia tem dificuldades de chegar até ele – e observou-se, no projeto, um novo bairro – cheio de conexões – que, apesar de novo, não perderia o poder de pertencimento, de reconhecimento e a população atual.

REFERÊNCIAS [TRATADAS NESSA PUBLICAÇÃO]

- GEHL, Jan. Cidades Para Pessoas. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- JUNDIAÍ. Lei no 9.321 de 11 de novembro de 2019. Revisa o PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ e dá outras providências. Disponível em: <https://planodiretor.jundiai.sp.gov.br/>. Acesso em: 19/02/2020.
- SPECK, Jeff. Cidade Caminhável. 1 reimp. da 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

EMAU INDICA

Cada vez mais vivemos em uma sociedade com dificuldade de administrar o tempo. Nós, estudantes, que o diga! Mas "consumir conhecimento" nem sempre está vinculado à metodologias de aprendizados tradicionais: podemos acessar informações, reflexões e nos colocar em contato com a arquitetura e o urbanismo de várias formas. Por isso, nesse primeiro "EMAU INDICA", sugerimos aqui alguns livros e podcasts que podem auxiliar no nosso conhecimento e nos mostrar coisas novas. Vem com a gente!



ENQUANTO OS DENTES

A história, escrita por Carlos Eduardo Pereira, é sobre Antônio, cadeirante e morador do Rio de Janeiro. A narrativa de sua vida e suas memórias vão sendo construídas enquanto ele faz o percurso de sua casa para a casa dos pais. Para além da história e suas reflexões, conseguimos observar as dificuldades vivenciadas por ele em uma cidade que não é pensada para pessoas com deficiência.



QUARTO DE DESPEJO

O livro é uma junção dos escritos, em forma de diários, de Carolina Maria de Jesus, que morou na década de 1960 em uma favela de São Paulo, onde podemos observar as mazelas vividas por ela – dor, fome, medo - e compreender as mudanças existentes nas relações espaciais da cidade na época.





ARQUIPAPO

O grupo de arquitetos de arquitetos formados por Gabriel Celligoi, Kzu Maoski e Renata Diniz vão fazer você maratonar todos os episódios! Os assuntos variam desde assuntos voltados a faculdade como: "Trabalhos em grupo" até questões mais técnicas como: "Iluminação Inteligente".



ARQUICAST

Formado por Adilson Amaral, Aline Cruz e Raphael Rodrigues, esse super time compartilha diversos conhecimentos, sempre dentro de temas atuais e pertinentes à arquitetura. Os convidados também são referência na área e trazem muito conhecimento em sua fala. Vale a pena conferir!

ARQUICAST

ARQ2P

A equipe do canal é composta por Danilo Keila, Elis Cristina, Samuel Cabrera e Satoshi. Embora os episódios foram pausados em 2020, o conteúdo traz diversos temas sobre arquitetura pública, rotina de trabalho e vivência da rotina na profissão. Para ouvir esse e os demais canais, basta acessar o leitor do QR Code ao lado, ou fazer uma busca pelos nomes citados.

ARQ2P



emau

GRUPO
ANCHIETA